

MÚSICA, EDUCAÇÃO E SAÚDE: UMA MISTURA SAUDÁVEL EM PROL DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

**Jeane Barros de Souza, Doutora em Educação e Saúde na Infância e Adolescência, Docente do
Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, jeanebarros18@gmail.com**

**Angélica Zanetinni, Acadêmica da nona fase do Curso de Graduação em Enfermagem da
Universidade Federal da Fronteira Sul, gelyzanettini@hotmail.com**

**Denise Finger, Acadêmica da nona fase do Curso de Graduação em Enfermagem da
Universidade Federal da Fronteira Sul, deni.finger@hotmail.com**

**Vanilla Eloá Franceshi, Acadêmica da nona fase do Curso de Graduação em Enfermagem da
Universidade Federal da Fronteira Sul, vanilla.eloa@hotmail.com**

**Angela Urio, Acadêmica da quinta fase do Curso de Graduação em Enfermagem da
Universidade Federal da Fronteira Sul, ange.urio@hotmail.com**

**Anderson Funai, Mestre em Ciências, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade
Federal da Fronteira Sul, anderson.funai@uffs.edu.br**

Erro! Fonte de referência não encontrada.: Trata-se de um relato de experiência sobre uma das vivências do projeto de extensão “Promovendo a saúde da criança e do adolescente através da música”, do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Fronteira Sul, no município de Chapecó - SC, com o objetivo de compartilhar sobre a experiência da descoberta dos instrumentos e notas musicais com crianças e adolescentes, refletindo sobre as repercussões de tal aprendizado em seu cotidiano, em busca do viver saudável. Participaram da atividade os participantes do Coral Encanto, que integra aproximadamente 45 crianças e adolescentes, matriculados em uma escola estadual de Chapecó. Os resultados revelam os inúmeros benefícios que o contato com a música pode proporcionar as crianças e adolescentes, trazendo benefícios sociais, culturais, físicos e mentais aos envolvidos, além de oportunizar maior integração entre família e escola, universidade e comunidade.

Palavras-chave: Música. Instrumentos musicais. Criança. Adolescente. Promoção da saúde.

MUSIC , EDUCATION AND HEALTH: A HEALTHY MIXTURE IN FAVOR OF CHILDHOOD AND ADOLESCENCE

Abstract: This is an experience report on one of the extension project experiences "Promoting the health of children and adolescents through music ," Course Undergraduate Nursing, Federal University of Southern Frontier , in Chapecó - SC with the aim of sharing experience on the discovery of instruments and musical notes with children and adolescents , reflecting on the impact of such learning in their daily lives , in search of healthy living . Participated in the activity participants Charming Coral , which includes about 45 children and adolescents enrolled in a state school in Chapecó . The results reveal the numerous benefits that contact with music can provide children and adolescents , bringing social, cultural , physical and mental those involved , as well as create opportunities greater integration between family and school , university and community.

Keywords: Music. Musical instruments. Child. Teenager. Health promotion.

INTRODUÇÃO

Em 1998, o Ministério da Saúde instituiu o Projeto Promoção da Saúde, tornando uma temática de trabalho importante em nível nacional, o que deixou a visão de que a escola é um espaço mútuo, tanto de ensino como aprendizagem, sendo possível a convivência e crescimento dos estudantes, com aquisição de valores fundamentais para o cotidiano e para a vida. A escola se tornou assim, um lugar perfeito para se desenvolver programas de promoção em saúde, com grande amplitude e repercussão rápida, já que exerce uma grande influência sobre seus estudantes e familiares nas etapas formativas e mais importantes de suas vidas (GONÇALVES et al, 2008).

É importante destacar que a partir das últimas décadas, o conceito de saúde vem sendo ampliado, e com a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), foram surgindo novas políticas no setor, onde diversas áreas do conhecimento começaram a estruturar suas práticas em torno da prevenção e da promoção, indo além da transmissão de informações, visando incentivar e facilitar as ações em saúde. As crianças e os adolescentes são vulneráveis a diversas situações e necessitam ter seu espaço de assistência, sendo que uma forma de promover a saúde desta clientela é através da música (ZANETTINI et al, 2015).

Com a necessidade de atuar na promoção da saúde de crianças e adolescentes, com vistas a atender o ser humano como um todo, tanto no meio social, cultural e ambiental, surgiu em 2014 o projeto de extensão “Promovendo a saúde da criança e do adolescente através da música”, desenvolvido pelo curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, através da parceria com uma escola estadual, do bairro Jardim América, em Chapecó-SC. Através da atuação deste projeto, nasceu o Coral Encanto, formado por 45 crianças e adolescentes, matriculados na referida escola, com ensaios semanais e com repertório musical abordando temáticas sobre vida saudável, família, amor ao próximo, amizade, sonhos, cidadania, entre outros. O coral visa desenvolver ações de educação, saúde e música para as crianças e adolescentes participantes, em busca do viver saudável, a fim de oportunizar a diminuição de tempo ocioso, ofertando momentos de aprendizado mútuo, cultural e lazer através do canto coral.

Com o desenvolvimento das atividades do projeto de extensão, o estímulo para trabalhar cada vez mais as interfaces da música vem crescendo, revelando num importante instrumento de atuação em promoção da saúde, em busca do viver saudável das crianças e adolescentes. O fato é que a música é uma arte, uma combinação de vários sons e ritmos. Também é uma expressão artística e cultural importante e universal, pois diversas civilizações de alguma maneira já utilizaram a música como manifestações próprias, podendo produzir trilhas sonoras que envolvem o cotidiano, tanto de maneira social, afetiva e profissional, além de proporcionar a manutenção da saúde mental, a prevenção do estresse e o alívio do cansaço físico. A música possui um poder sobre a mobilização

emocional, o que nos leva a refletir sobre sua utilização para promover bem-estar e integração em diferentes âmbitos, inclusive no campo do educar-cuidar em enfermagem (BERGOLD et al, 2006).

Dentre as várias possibilidades que se possa trabalhar musicalmente em grupos, pode-se citar o canto coral como um meio de disseminação das prerrogativas atribuídas a música, que conforme Carminati e Krug (2010) pode proporcionar uma maior socialização, desembaraço, trabalho em equipe, ajuda na organização e sincronia no trabalho ou no divertimento, comunicação, autodisciplina e autoconfiança dos membros participantes da atividade.

Desde sua criação, o Coral Encanto já desenvolveu diversas atividades e diante dos resultados positivos de uma de suas ações, nasceu esse artigo, com o objetivo de compartilhar sobre a experiência da descoberta dos instrumentos e notas musicais com crianças e adolescentes, refletindo sobre as repercussões de tal aprendizado em seu cotidiano, em busca do viver saudável.

A música, o conhecimento dos instrumentos e as notas musicais é um meio de promover a saúde, podendo contribuir no bem-estar, na convivência com o ambiente, no convívio social, na estimulação da memória, além de desenvolver o trabalho em equipe e estimular a importância da família. A música faz superar limitações, sendo um bem necessário na vida infantil, como também na adolescência que é uma “fase” de descobertas, medos e insegurança.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência, abordando a vivência de acadêmicas do curso de graduação em enfermagem da UFFS, através de uma atividade desenvolvida no projeto de extensão “Promovendo a saúde da criança e do adolescente através da música”. Tal atividade foi realizada no segundo semestre de 2015, numa escola estadual, no município de Chapecó – SC, contando com a participação de aproximadamente 45 crianças e adolescentes, participantes do Coral Encanto. Para tanto, vários instrumentos musicais foram expostos no ambiente, a fim de aguçar a curiosidade dos participantes e sensibiliza-los, com o objetivo de promover o contato maior tanto com os instrumentos musicais, quanto maior interação com os colegas, que ficaram sentados no chão em roda, instigando a criatividade e a sensibilidade.

O encontro ocorreu normalmente em um dia de ensaio do Coral, contando com a participação especial de dois instrumentistas, convidados pela equipe do projeto. Foi realizada uma apresentação dos instrumentistas, e a partir de então, eles passaram a compartilhar, na linguagem dos integrantes do coral, sobre o funcionamento e som do piano e teclado, no qual houve a comparação dos sons que dali eram exteriorizados, ao som das músicas que compunham o repertório do próprio coral. As notas musicais foram apresentadas através de uma canção divertida, trazendo aprendizagem através da música de forma lúdica.

Com o apoio dos instrumentistas, as famílias dos instrumentos musicais foram sendo desveladas, onde cada instrumento foi apresentado, tocado e posteriormente, os participantes os pegavam em suas mãos e passavam para os demais colegas experienciar, sendo que alguns ainda ousavam tentar fazer algum som. Foram apresentados instrumentos de sopro, corda, elétrico, percussão, incluindo instrumentos de banda musical e instrumentos artesanais como chocalhos, bangô, caxixi, entre outros.

Cada nota musical foi sendo apresentada, refletindo sobre os sons agudos e graves que ecoavam dos instrumentos, principalmente no teclado. Aproveitando também os diversos instrumentos, foi cantado algumas músicas do repertório, com a participação especial dos instrumentistas presentes, que a cada canção, iam trocando de instrumentos, variando sons, ritmos e experiências, tornando o ambiente agradável e assim, cantarolando, o encontro foi encerrado, de forma alegre, com novas experiências musicais.

Através da atividade realizada, ficou evidente que os participantes apreciaram o momento e se envolveram intensamente com a música, despertando uma troca agradável e espontânea de conhecimentos, criatividade, e ao mesmo tempo, em algo prazeroso.

Segundo Finger et al (2015) a música é uma ferramenta que pode e deve ser utilizado de forma interdisciplinar para promover a saúde de todos, não é só um meio de lazer, mas atua para o desenvolvimento físico, intelectual e participativo. Além de proporcionar benefícios a quem canta, no caso os coralistas do Coral Encanto, a música também provoca efeitos positivos na vida e bem estar de quem ouve, sendo possível extravasar sentimentos e deixar-se envolver, cultivando o bem estar pessoal, proporcionando uma maior auto-estima, promovendo a integração e a convivência com a comunidade e familiares. Os mesmos autores também afirmam que a participação no canto coral é uma motivação para realização de sonhos, superação de seus limites, resultando na diminuição da timidez nas apresentações ao público, e conseqüentemente, agindo positivamente na saúde integral do indivíduo.

A música tem efeitos terapêuticos, sejam eles fisiológicos do corpo humano, como efeitos para a mente, além de aumentar o bem-estar, o relaxamento, também estimula o pensamento e a reflexão, oferece um consolo, acalmando e proporcionando mais energia para o indivíduo (ARAÚJO et al, 2014). Na atividade proposta, percebeu-se o aumento da atenção e o contato com o próximo, elevando o humor, onde todos os participantes mantiveram-se sorridentes, e ainda, foi possível estimular a memória, cantando as músicas do repertório.

A música na educação tem um papel fundamental, sendo um facilitador da aprendizagem, uma tecnologia que tem potencial de transformar a escola em um ambiente mais atrativo, interessante e criativo. Pode ainda estimular os aspectos físicos, mentais, sociais e emocionais das crianças e dos adolescentes, além de ser considerada um agente facilitador do processo educacional.

Salienta-se que as atividades do projeto que envolvem a música, não têm por objetivo transformar os participantes em músicos profissionais, mas visa melhorar o desempenho escolar, a concentração dos coralistas, o trabalho em equipe, o amor ao próximo, a diminuição do tempo ocioso, proporcionar momentos culturais e de lazer, desencadeando assim um impacto positivo na aprendizagem como um todo. O Coral Encanto é um instrumento de atuação em saúde, que desenvolve além da sensibilidade à música, uma maior aproximação dos integrantes com a escola e com os próprios familiares, que também se integram através das diversas programações do coral, seja na escola e ou na comunidade em geral.

Destaca-se que a técnica de tocar um instrumento é muito importante para a área de movimentos aprendidos e habilidades do cérebro, desenvolvendo maior controle da atenção, memória, linguagem, orientação espacial, ordenação sequencial, sistema motor, pensamento superior (raciocínio lógico) e social. A capacidade de dominar algum instrumento também tem uma herança genética recebida dos pais, as habilidades. Mas também é um meio cultural que pode ser adotado ao decorrer do tempo, principalmente por crianças e adolescentes que tem maior aptidão para música (ILARI, 2003).

A música proporciona integração das crianças e adolescentes com a realidade em que está inserida, fornece meios de expressão e estimula a verbalização, fazendo assim com que a prática de cantarem em grupo (coral) ajude na convivência com a comunidade, escola, família e amigos. Conforme SILVA (2010), a música nos auxilia na superação das limitações que a vida inesperadamente nos impõem e salienta que a música é arte, mas também é ciência, que cura dores e fecha feridas. A mesma autora ainda afirma que a música reconstrói, reaproxima e consegue revigorar, basta o ser humano se permitir para que o corpo “fale” através da música, que os medos e frustrações sejam reconhecidos e devidamente colocados em seus lugares.

Durante a oficina, a cada instrumento apresentado e compartilhado, era possível perceber a curiosidade e entusiasmo dos participantes, que mantiveram-se atentos e muito interessados na atividade proposta. Para a apresentação de cada instrumento, foi questionado quem sabia o nome, qual era a sua diferenciação, como eram produzidos os sons, onde alguns participantes já haviam manuseado ou tocado um dos instrumentos, podendo compartilhar com os demais colegas, proporcionando um momento de troca de experiências muito interessante.

Os participantes tiveram a oportunidade de ouvir diferentes estilos musicais, passando também por atividades de sensibilização como a identificação de sons graves e agudos e a experimentação dos diversos instrumentos disponíveis no ambiente. Músicas foram tocadas através de palmas, percussão e até mesmo através da manipulação dos instrumentos, estimulando a música corporal de cada indivíduo, de formas diferenciadas sentidas e expressadas.

Através desta oficina, ficou evidente a importância da música e que a mesma está presente na vida da maioria das pessoas, influenciando de diversas maneiras, além de ofertar uma oportunidade aos participantes do coral de vivenciar aprendizagens diversificadas, que condizem com o desenvolvimento das competências artísticas. A música, conforme o Ministério da Educação (2001), é capaz de fortalecer a identidade pessoal e social dos envolvidos, o que já é possível observar de forma concreta, através das ações do projeto de extensão. Carminatti e Krug (2010) relatam que as práticas musicais desenvolvidas em uma comunidade, podem proporcionar um panorama político social e cultural, assim como podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades sociais, vindo também ao encontro dos resultados evidenciados na vida dos integrantes do coral e de seus familiares.

No entanto, vale ressaltar que, para essas práticas musicais serem desenvolvidas, se faz necessário a interação de diferentes atores: a escola, a família, a comunidade e o setor saúde. Assim como os instrumentos em harmonia, cada um com seus sons característicos são capazes de embalar a mesma música, os diferentes setores da sociedade, trabalhando em conjunto, são capazes de alcançar o mesmo objetivo: promover a saúde de crianças e adolescentes. Nesse sentido, Azevedo, Pelicioni e Westphal (2012) apresentam a necessidade de estratégias intersetoriais para promover saúde, visto que o setor saúde não é capaz de, isoladamente, resolver os problemas relacionados ao processo de saúde-doença.

Assim, na experiência abordada nesse artigo, o trabalho intersetorial tem proporcionado excelentes resultados tanto para as crianças e adolescentes que participaram da atividade relatada, bem como para as acadêmicas do curso de enfermagem que participam do projeto desde sua criação. O amadurecimento acadêmico/profissional é notável frente ao desenvolvimento do projeto, mas essa experiência em especial, possibilitou mais um grande e importante passo na formação dessas futuras profissionais. A troca de experiências com as crianças, adolescentes e também com os músicos presentes, reforçou ainda mais a importância da utilização da música por profissionais da saúde, inclusive pela enfermagem.

Taets e Barcellos (2010) concordam que a música pode e deve fazer parte das atividades desenvolvidas por profissionais da saúde. No entanto, os autores também lembram que os profissionais devem estar habilitados para utilizar a música como um instrumento de terapia e promoção da saúde. Portanto, ressalta-se mais uma vez a importância do projeto na formação das acadêmicas de enfermagem envolvidas, afinal, elas passaram a desbravar um novo caminho de atuação profissional, estando aptas para utilizar a música em seus planos de cuidado.

Com esta atividade foi possível despertar para além das músicas entoadas no coral, onde houve a oportunidade também de desvelar um “mundo” de possibilidades na área musical, incentivando através das atividades realizadas na oficina, para que as crianças e adolescentes

tivessem interesse em buscar aprendizado específico de um instrumento, e desenvolvê-lo futuramente. De acordo com Cardoso (2013) para se aprender a tocar um instrumento, é necessário adquirir uma gama de competências, sejam elas auditivas, motoras, expressivas, performativas e de leitura, quando se trata do ensino especializado. As competências musicais mais importantes são o movimento corporal (competência motora), a audição (competência auditiva), a performance, a sensibilidade e som (competência performativa e expressiva) e a notação musical (competência de leitura) (PEREIRA, 2011 *apud* CARDOSO, 2013).

Durante conversas informais com a equipe do projeto, os pais e familiares afirmaram que as crianças e adolescentes ficaram encantadas frente aos diferentes instrumentos musicais que puderam visualizar e tocar, onde alguns despertaram para o desejo de tocar um instrumento musical. E esse encanto e alegria dos coralistas foram levados para dentro de suas casas, contagiando toda a família. Assim, além de promover a saúde das crianças e adolescentes envolvidos no projeto, percebe-se que a música também é capaz de envolver à todos, inclusive as famílias, proporcionando saúde, bem estar, alegria e união entre as pessoas.

É importante destacar que em outro momento, após a atividade realizada, houve a oportunidade de compartilhar com alguns familiares dos coralistas sobre a experiência da utilização dos instrumentos musicais e voz no ensaio do coral, podendo assim fazer uma analogia de que se cada instrumento e voz exercer bem o seu papel, o fruto será uma linda canção, no entanto, poderá também ter um grande desafino, se não exercerem com qualidade seu papel, assim como os membros da própria família, onde cada um precisa exercer seu papel na sociedade, em busca de uma qualidade de vida melhor.

No convívio com os coralistas e no próprio repertório musical do coral, busca-se manter o espírito de união, salientando a importância de se ter bons vínculos, cultivar a família, os bons momentos, a oportunidade de estudar e o convívio com os amigos. No cotidiano da vida, também se faz necessário manter união, o trabalho em equipe, para atingir os objetivos, assim como na própria família, que apesar de por vezes haver alguns “desafinos” regados a discussões, o importante é sempre tentar acertar o compasso, unir-se, para juntos produzirem lindas músicas e assim, seguir a caminhada familiar.

CONCLUSÃO

A música atua sendo um estimulador de memórias e aumentando a atenção, proporcionando também aumento da aprendizagem escolar, com uma melhor integração entre família e escola, bem como entre universidade e comunidade.

A partir da experiência relatada, percebe-se os inúmeros benefícios que a música, bem como os instrumentos musicais, podem proporcionar no desenvolvimento dos participantes do projeto.

Além do desenvolvimento das capacidades individuais, durante a atividade foi possível proporcionar mais um momento de interação entre os coralistas e, na oportunidade, comprovar que o trabalho em equipe apresenta resultados surpreendentes, assim como a união de diferentes instrumentos musicais pode resultar em uma linda canção.

Portanto, a música é um recurso importante para atuar com as crianças e adolescentes de hoje, neste mundo tão tecnológico, onde está se perdendo a interação e o convívio com o outro. Desta forma, é válido considerar que, além dos benefícios sociais e culturais, a música pode ser utilizada de maneira a promover a saúde física e mental do indivíduo, contribuindo para o desenvolvimento integral e saudável das crianças e adolescentes.

Para as acadêmicas de enfermagem, o desenvolvimento deste projeto contribuiu no conhecimento e crescimento pessoal e profissional, bem como conhecimento técnico e científico, com ações interdisciplinares, o que aguçou um olhar mais crítico em relação a promoção da saúde, além de vislumbrarem a carência de atividades que promovam a saúde dos escolares, mesmo com políticas de saúde na escola.

No entanto, apesar dos resultados promissores encontrados neste estudo, há uma escassa produção sobre a temática, deixando um estímulo para mais produções neste contexto, a fim de compartilhar novas experiências e pesquisas sobre os diversos benefícios que a música pode oferecer não apenas no viver saudável de crianças e adolescentes, mas de todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Taise Carneiro et al. Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 1, p.96-106, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6967/8712>>. Acesso em: 29 de janeiro de 2016.

AZEVEDO, Elaine de ; PELICIONI, Maria Cecília Focesi; WESTPHAL, Marcia Faria. Práticas intersetoriais nas políticas públicas de promoção de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.22, n. 4, p. 1333-56, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/physis/v22n4/a05v22n4.pdf>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2016.

BERGOLD, Leila Brito et al. O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 2, n. 15, p.262-269, abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n2/a09v15n2.pdf>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2016.

CARDOSO, Ana Cristina dos Santos. **O Ensino Especializado da Música como promotor da aprendizagem**. 2013. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013. Disponível em: <[https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/bitstream/10316/25458/1/Ana Cardoso.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/bitstream/10316/25458/1/Ana%20Cardoso.pdf)>. Acesso em: 15 de janeiro de 2016.

CARMINATTI, Juliana da Silva; KRUG, Jefferson Silva. A prática de canto coral e o desenvolvimento de habilidades sociais. **Pensamiento Psicológico**, Colombia, v. 7, n. 14, p.81-96, abr. 2010. Disponível em: <<http://portalesn2.puj.edu.co/javevirtualoj/index.php/pensamientopsicologico/article/view/134/398>>. Acesso em: 24 de janeiro de 2016.

FINGER, Denise et al. Cantando e encantando: uma experiência de promoção da saúde através da música. **Anais do Sepe- Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão: V SEPE**, Chapecó, v. 5, n. 1, p.1-2, out. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/2441/1721>>. Acesso em: 22 de dezembro de 2015.

GONÇALVES, Fernanda Denardin et al. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 24, p. 181-92, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n24/13.pdf>>. Acesso em: 16 de dezembro de 2015.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/395/322>. Acesso em: 15 de dezembro de 2015.

PEREIRA, Marco Joaquim. . (2011). **Motivação dos alunos no ensino especializado da música: Implementação de uma ferramenta metodológica**. 2013. F. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/7574>. Acesso em: 26 de maio de 2016.

SILVA, Cristiane Pavanello Rodrigues. Cuidar de Pessoas e Música: Uma visão multiprofissional. **Enferm. Glob.**, Murcia, n. 18, fev. 2010. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412010000100024&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 29 Jan. 2016.

TAETS, Gunnar Glauco de Cunto; BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental**, v.2, n.3, p.1009-1016, 2010. Disponível em:< http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/639/pdf_37>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2016.

ZANETTINI, Angélica et al. Quem canta seus males espanta: um relato de experiência sobre o uso da música como ferramenta de atuação na promoção da saúde da criança. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**,[S.l.], v. 19, n. 4, p.1060-1064, dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150079>. Acesso em: 26 de maio de 2016.